

299

DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE AO CONTROLE SOCIAL: UMA ANÁLISE MICROPOLÍTICA. *Raquel Hack da Rosa, Rosemarie Gartnel Tschiedel (orient.)* (UNISINOS).

Uma das grandes inovações do Sistema Único de Saúde é a participação social como controle e produção de saúde. Neste nó do Conselho de Saúde (CS), há um rico campo para análise das conjunturas políticas da temática da saúde, além de ter um segmento circular- “o grupo de conselheiros”. O grupo escolhido para realizar este trabalho é o Conselho Municipal de Saúde de São Leopoldo, RS. Tendo como objetivo percorrer as linhas traçadas no grupo, mapeando-as, para traçar novamente e propor novos entrelaçamentos e intervenções psicológicas. Com a territorialização da idéia de CS, necessária para sua criação, começa a produção de linhas segmentárias, que delimitam seu espaço e possibilidades legais (as escritas e regimentos). Então, nesta estética-política do conselho, onde agrupam-se, de forma geral, quatro segmentos diferenciados (usuários, trabalhadores, prestadores, gestores), subjetividades perpassam nesta cavidade CMS/SL explicitando a institucionalização das relações e suas possibilidades não somente dos conflitos em si como a literatura tem sugerido (Ribeiro, 1997). Para isto, são necessárias análises subjetivas que percorram o sitio relacional, do entre os corpos que compõe a máquina CS percorrendo suas potencialidades, corroborando para a afirmação da vida conselho. Como Deleuze (1998) coloca é através destas linhas imanentes e invisíveis é que fazemos a cartografia ou a análise micropolítica. A crise de capacidade interpretativa deste tipo de instancia participativa Ferla(2004) encontram suas linhas nesta análise. A emergência de re-invenções constantes, de uma rede que se dá tanto em campo representativo como participativo e por isto, a intimidade experimentada é essencial para os processos grupais dos conselheiros e como se dará a gestão da saúde nesta instância.